

## O Teatro de Formas Animadas e as Outras Artes

Os textos reunidos nesta edição sob a temática “O teatro de formas animadas e suas relações com as outras artes” possibilitam perceber, de um lado, as transformações ocorridas no modo de pensar e praticar essa arte nos últimos anos e, de outro, a importância do teatro de animação no teatro contemporâneo. Isso se evidencia na incorporação de elementos dessa linguagem tanto em encenações do teatro de atores quanto em outras expressões artísticas. O teatro de animação, por sua vez, apropria-se de recursos característicos de outros campos, renovando-se constantemente e assim supera as práticas que o circunscreveram como arte destinada às crianças.

Os processos colaborativos claramente visíveis em encenações mais contemporâneas revelam a superação de um teatro de bonecos homogêneo que o torna híbrido e miscigenado. Henryk Jurkowski<sup>1</sup>, ao estudar as metamorfoses ocorridas nesta arte nos últimos cem anos, ajuda-nos a compreender tais mudanças quando afirma: “O teatro de bonecos homogêneo não é nada mais do que um teatro de bonecos não contaminado por outros meios de expressão. Ele possui todas as condições para desenvolver seu próprio estilo,

---

<sup>1</sup> JURKOWSKI, Henryk. *Métamorphoses: la marionnete au XX siècle*. Charleville-Mézières: Institut International de la Marionnette, 2000.

sem medo de perder seu público” (2000:64). “Teatro de bonecos heterogêneo é aquele no qual o boneco deixa de ser o elemento dominante. Ele não é mais do que um componente entre outros, como o ator animador à vista, o ator mascarado, os objetos e os acessórios de todos os gêneros” (2000:08).

Sem sombra de dúvida essa última característica é bastante visível e predomina na produção teatral das últimas décadas. Os diversos artigos que integram a presente edição da Revista Móin-Móin comprovam que as fronteiras entre as artes, hoje, mais do que em qualquer outro momento da sua história, têm seus limites cada vez menos definidos e se entrecruzam em teias complexas. O intuito de definir o tipo de teatro praticado por diversos grupos é infrutífero, e certamente por isso, atualmente existem diversos termos que colaboram para aprofundar a discussão deste tema. Recente estudo de Jorge Dubatti<sup>2</sup> (2007:178) enumera expressões que remetem a concepções diferenciadas para refletir sobre as práticas situadas em fronteiras borradas nos diversos campos artísticos. Destacam-se terminologias como: *limiaridade, hibridação, contaminação, fronteiras, complexidade, transversalidade*. Quase todos esses termos são encontrados nos diversos artigos que seguem, além de outros como *transculturalismo, mestiçagem, interdisciplinaridade, heterogeneidade* e é importante destacar que os mesmos não são aqui utilizados como sinônimos, mas situam o tema das relações entre as artes sob enfoques diferenciados. Isso demonstra a pluralidade no modo como as discussões são abordadas e a complexidade da temática, o que enriquece ainda mais tais reflexões.

Os artigos reunidos nesta edição contemplam, inicialmente, aspectos históricos e críticos e em seguida, privilegiam o percurso e a voz de criadores, artistas que falam de seus processos criativos evidenciando a relevância da discussão sobre as relações entre o teatro de formas animadas e as outras artes. Os estudos de Bru-

---

<sup>2</sup> DUBATTI, Jorge. Títeres en la Argentina: cambios conceptuales en la postdictadura. In Revista Móin-Móin N.5, 2007.

nella Eruli (Itália), Luiz Fernando Ramos (Brasil), Cariad Astles (Inglaterra) e Darci Kusano (Brasil) se circunscrevem no primeiro bloco temático. Os autores nos incitam a pensar nas práticas teatrais da segunda metade do século XX e início deste século como lugar da experiência que mescla o humano, o virtual e o material. Essa tendência é perceptível nas distintas formas de teatro tanto no ocidente quanto no oriente.

Os estudos de Philippe Genty (França), Joan Baixas (Espanha), John Bell (EUA), Aleksander Sasha Dundjerovic (Inglaterra), Renato Machado (Brasil) Marcos Magalhães (Brasil), Ana Maria Amaral (Brasil), e Leszek Madzik (Polônia) mostram o modo de pensar/criar de artistas e nos remetem à necessidade de falar de teatro no plural, – os teatros –, porque são múltiplos os enfoques, as visões, os formatos e as percepções. O que há de comum em suas reflexões é a busca do encontro com o espectador, sujeito visto também sob diferenciados enfoques, para romper o isolamento e brindar esse encontro com poesia.

Nossa expectativa é que as discussões aqui apresentadas ampliem e enriqueçam a discussão sobre o tema central da revista e sobre as práticas contemporâneas do teatro e em especial do teatro de animação.

**Valmor Níni Beltrame**  
UDESC

**Gilmar Moretti**  
SCAR